



GT 07. Antropologia da Técnica

Coordenador(es):

Jeremy Paul Jean Loup Deturche (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Júlia Dias Escobar Brussi (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1

Debatedor/a: Carlos Emanuel Sautchuk (UnB)

Sessão 2

Debatedor/a: Eduardo Di Deus (UNB - Universidade de Brasília)

Sessão 3

Debatedor/a: Fabio Mura (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

A 4ª edição deste GT busca dar continuidade às reflexões e discussões iniciadas na 29ª RBA, além de seguir contribuindo para a ampliação do interesse pelo tema e a consolidação desta área de estudos na antropologia brasileira. Quando tratamos de técnica no sentido maussiano, como « ato tradicional eficaz », é necessário, seguindo Sigaut, sempre lembrar que não temos acesso direto às técnicas em si. O que vemos são pessoas fazendo coisas. Nesse sentido, este GT tem um interesse particular nas mais diversas práticas e fazeres, que implicam na interação entre humanos e não-humanos (artefatos, plantas, animais, minerais e ambiente de modo geral) e envolvem habilidades, escolhas, hierarquias e transformações. Tais fazeres parecem ser uma chave importante para o entendimento das diferentes formas de se « estar no mundo », não dentro de uma ótica estritamente materialista, mas na perspectiva da produção de conhecimento, ou do habitar o mundo. A partir de uma abordagem dos processos técnicos se busca apreender como « se pensa com a mãos » e refletir sobre esses fazeres em sua dimensão social, inseridos em composições sociotécnicas e políticas complexas. Considera-se, assim, de grande relevância os trabalhos que dialoguem com essas temáticas e que privilegiem aspectos etnográficos e análise descritivas de processos técnicos.

Liberta DJ! Técnica e economia musical no funk carioca

Autoria: Dennis Novaes Saldanha Côrtes (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O presente work propõe uma abordagem histórica sobre como os DJs do funk carioca exerceram sua arte em diferentes momentos, considerando as artes como ?componentes de um vasto e às vezes irreconhecível sistema técnico, essencial para a reprodução das sociedades humanas? (Gell 1999, 163 [tradução livre]) Ao fim de nossa exposição seremos capazes de entender não só como as técnicas dos DJs se transformaram ao longo do tempo, mas também como elas se conectam às mudanças nos aparatos necessários para a atividade destes artistas, moldando o papel que os DJs ocuparam e ocupam no mundo funk. Os elementos necessários para medir a maestria técnica de um DJ nem sempre foram os mesmos. Além disso, os critérios que os DJs levam em consideração ao avaliar seus colegas não são iguais aos que o público em geral observa. Isso ocorre porque há uma diferença entre o conhecimento dos DJs e do público. Em certo sentido é justamente tal desequilíbrio acerca do conhecimento técnico que habilita o artista a encantar os ouvintes. É a partir dele que o artista pode operar a sua ?tecnologia do encantamento? (Gell 1999, 172). Este capítulo irá traçar as mudanças em algumas destas técnicas ao longo do tempo e como elas se relacionam com os diferentes contextos históricos e sociais dos quais participam e intervêm. O nosso ponto de chegada, ao fim desta exposição, será compreender como os DJs do funk carioca alcançaram tal papel de proeminência a



ponto de mobilizarem milhares de fãs no movimento recente conhecido como 150BPM. Este work é fruto de seis anos de pesquisa em favelas cariocas. Parte deste período ? mais especificamente nos anos de 2017 e 2018 ? morei na Cidade de Deus, favela localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro e conhecida como um dos principais centros de produção e fruição do funk. Ao longo de dois anos naquele território, pude estabelecer uma rede de relações ainda mais intensa com MCs e DJs e me tornei músico colaborador de um dos principais estúdios da Cidade de Deus, a Malibu Produções, coordenada pelo DJ Bel. Juntos, produzimos músicas para diferentes artistas com destaque para a música Como é bom te amar que ganhou clipe pela produtora de vídeos KondZilla. Esta experiência, baseada na observação participante, me levou em busca de um arcabouço teórico capaz de compreender a relação entre técnicas de produção musical e sociabilidades em favelas, culminando em minha tese de doutorado intitulada Nas redes do Batidão: técnica, produção e circulação musical no funk carioca. De que modo as técnicas interferem na economia política do funk carioca? De que modo as transformações nas redes de produção circulação e consumo conformam novas técnicas artísticas? Estas serão algumas perguntas que nortearão esta exposição.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: